

DISLEXIA: a atuação do pedagogo

LIMA, Elis Regina de Oliveira¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

KAULFUSS, Marco Aurélio²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Dislexia é um distúrbio detectado em crianças como sendo uma dificuldade na leitura, linguagem social e escrita e linguagem expressiva. Tal asserção conduz a problemática da atuação do docente juntamente com a importância e o desenvolvimento do aluno. De acordo com a hipótese, os aspectos afetivos na relação professor/aluno pode favorecer o seu desenvolvimento e sua aprendizagem por meio de intervenções. Esta hipótese foi estabelecida com o seguinte objetivo: levantar a atuação do pedagogo no que diz respeito à aprendizagem do aluno com tal distúrbio, para auxiliar nas dificuldades com materiais e meios adequados no atendimento dos mesmos. A metodologia de estudo utilizada partiu de uma revisão de literatura, a qual teve como finalidade encontrar subsídios para compor o escopo do trabalho, vindo de encontro com a temática. Conclui-se que por meio de ações simples do corpo docente, como por exemplo: utilização de materiais adequados, respeito a individualidade, entre outras, são estratégias que facilitam o processo de ensino e contribuem efetivamente para o desenvolvimento das potencialidades, além de promover a inclusão.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Dislexia, Intervenções, Professor

ABSTRACT

Dyslexia is a disorder detected in children as being a difficulty in reading, social and written language and expressive language. Such an assertion leads the problematic of the teacher's performance along with the importance and the student's development. According to the hypothesis, the affective aspects in the teacher / student relationship may favor its development and learning through interventions. This hypothesis was established with the following objective: to raise the performance of the pedagogue regarding the learning of the student with such disorder, to assist in the difficulties with materials and adequate means in the attendance of them. The study methodology used was based on a literature review, which aimed to find subsidies to compose the scope of the work, coming up against the theme. It is concluded that through simple actions of the faculty, such as: use of appropriate materials, respect for individuality, among others, these are strategies that facilitate the teaching process and effectively contribute to the development of potentialities, in addition to promoting inclusion.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT
lise_fabricio@hotmail.com

² Profº Ms. da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT
m.kaulfuss@gmail.com

Keywords: Learning, Dyslexia, Interventions, Teacher

1. INTRODUÇÃO

A expressão dislexia, vem sendo pesquisada desde períodos passados, e foi mencionada pela primeira vez em 1986, pelo *Britian Medical Journal*, no curioso caso de um jovem com a inabilidade para ler, no entanto, intelectualmente, possuía condições de fazer. (ROTTA; PEDROSO, 2007).

A dislexia é um distúrbio neurológico de princípio inerente, que remete indivíduos com capacidade cognitiva normal, sem insuficiências perceptuais, com o apoio educacional adequado, conquanto, não obtém desenvolvimento na habilidade de codificar e decodificar, sendo evidenciado a partir de 6/7 anos de idade (GIACHETI; CAPELLINI, 2000).

Tal transtorno interfere diretamente no que diz respeito ao rendimento escolar, onde as potencialidades intelectuais não caminham de acordo com a idade cronológica (BERGER, 1975; CIASCA, 2003).

De acordo com a hipótese, os aspectos afetivos na relação professor/aluno pode favorecer o seu desenvolvimento e sua aprendizagem por meio de intervenções.

O presente trabalho propõe como objetivo buscar informações que contribuam para que esse aluno com dificuldade de leitura e escrita potencialize suas habilidades por meio de materiais adequados e intervenções necessárias do pedagogo.

Propõe-se também estudar conceitos, definições, características, identificação dos componentes intelectuais, seu reconhecimento pela família e educadores, observar quais são as possíveis ações e estratégias de professores, seu papel como educador e facilitador do processo de aprendizagem e os meios de se trabalhar pedagogicamente com uma criança disléxica.

A metodologia de trabalho foi de cunho literário, no qual buscou-se compreender um pouco mais sobre o transtorno da dislexia. Para tal, foram utilizados recursos baseados em referenciais teóricos como livros, artigos acadêmicos e demais trabalhos, que possibilitaram suporte na construção do

proposto. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse dos autores pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

2. DISLEXIA: aspectos relevantes – de conceitos à intervenções pedagógicas

A American Psychiatric Association (2000), aponta que a dislexia é um transtorno específico na leitura, e conseqüentemente na escrita, cuja as características principais são o rendimento abaixo do esperado para a idade cronológica da criança, seu potencial intelectual e também a escolaridade do indivíduo.

Alunos disléxicos além do baixo rendimento escolar sofrem com problemas sociais e emocionais, pois tem muita dificuldade em lembrar o nome de letras, números, cores, trocam fonemas, se confundem muito na hora de fazer cálculos, etc. De acordo com SALGADO LIMA E CIASCA (2015, p.323):

“As principais características observadas na dislexia são: alterações na velocidade de nomeação de material verbal e memória fonológica de trabalho, dificuldades em provas de consciência fonológica (rima, segmentação e transposição fonêmicas), nível de leitura abaixo do esperado para idade e nível de escolaridade, escrita com trocas fonológicas e ortográficas, bom desempenho em raciocínio aritmético, nível intelectual na média ou acima da média, déficits neuropsicológicos em funções perceptuais, memória, atenção sustentada visual (problemas na seleção e recrutamento de recursos cognitivos necessários para o processamento da informação visual) e funções executivas (planejamento, memória operacional, capacidade de mudança de estratégias cognitivas, auto percepção de erros).”

Partindo desse pressuposto, segundo Tavares, (2008), o docente deve fazer a leitura para o aluno de modo que não subestime a sua capacidade. Respostas orais são imprescindíveis, uma vez que o trabalho escrito será extremamente comprometido. A ação do professor é necessária para a construção da aprendizagem do aluno disléxico, pois dessa forma, compreendem as especificidades de cada discente, avaliam de acordo com seus avanços, enfim, reconhecem passo a passo esses progressos. É também importante salientar que os alunos recebam estímulos por todas as suas conquistas na aprendizagem, pois assim, eles criarão táticas para progredir, e conseguem se tornar bem mais confiantes.

Para alunos que possuem dificuldades específicas de aprendizagem como a dislexia, a escola precisa prever um tempo extra para apoiá-los, esse apoio precisa ser entendido por eles como um presente e não como um castigo, é necessário que o aluno entenda que a construção do conhecimento é feita por etapas, e que pular essas etapas ou fazê-las de forma inadequada não possibilitará que alcancem novas etapas, portanto, se faz necessário o conhecimento dos profissionais da educação que sejam comprometidos com o trabalho a desempenhar. Para Piaget (1990), o aluno é um sujeito que compara, exclui, ordena, categoriza. Reformula, formula hipóteses, reorganiza, reconstrói e constrói, em ação interiorizada (pensamento), ou em ação efetiva, segundo seu nível de desenvolvimento.

Fonseca (2011), corrobora com o sistema pedagógico citando que se a dificuldade não for detectada e equacionada adequadamente, o aluno disléxico desencadeia um processo de conflitualidade que não se reflete apenas na escola, como também na família e no meio social. Deve-se, entretanto, criar estratégias a fim de fazer com que supere as dificuldades, adequando métodos e materiais, como parte de um processo de desenvolvimento linguístico que irá contribuir expressivamente para o crescimento de outros vários saberes.

De acordo com o Art.206, inciso I da CF (...) assegura que é de direito de todos a educação, qualquer aluno deve receber ensino de estabelecimentos ou seja escolas e toda sociedade o atendimento necessário para apropriar conhecimentos e o seu desenvolvimento com dignidade, e adquirir qualificação adequada, é também

dever do estado e da família o pleno desenvolvimento com pessoa e sua inserção da cidadania e sua qualificação de trabalho (BRASIL, 1988).

Segundo o art. 206, inciso I da CF, o ensino deve ser ministrado em base nos seguintes princípios: igualdades de condições para acesso e permanência na escola, repelir qualquer forma de discriminação, assegurando como direito fundamental e regida perante a lei, igualdade de condições possibilita aos portadores de necessidades educacionais especiais e inclui-se, portanto os disléxicos o direito a exigir por lei igualdade formal e que sejam atendidas suas condições e necessidades possibilitando acesso e permanência na escola seja ela pública ou privada que vem a ser o princípio da isonomia (BRASIL, 1988).

Obtemos também no Art. 208 da Constituição Federal, Brasil (1988), que é dever do estado garantir acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo. O não oferecimento ao ensino obrigatório pelo poder público, ou seja, pela sua oferta irregular importa responsabilidades da autoridade competente. Ou seja, partimos do princípio de que fica evidente que as instituições não podem recusar matrículas por motivos de deficiência, ou por qualquer outro tipo de necessidades educacionais especiais.

Por meio desse pressuposto, alguns autores nos apresentarão, a seguir, estratégias de intervenções eficazes quanto ao cumprimento de práticas especializadas à alunos disléxicos, nas instituições escolares. Como sabemos, uma criança que possui o distúrbio da dislexia, possui a decodificação oral representada por falhas, desvios e trocas de palavras, leitura demorada, oscilante, custosa e segmentada, que impossibilita a compreensão do que foi lido (ROTTA; PEDROSO, 2007).

O reconhecimento precoce de um problema é a solução que possibilita a sua resolução, desta forma, observar e identificar sinais que evidenciam provável distúrbio é, também, sinônimo de aumento nas chances de melhora no rendimento da criança disléxica, amenizando o insucesso (TELES, 2004).

De acordo com MOURA (2012, p. 17):

“Cabe ao orientador pedagógico antes de mais nada oferecer a estas crianças (pais e responsáveis e professores) a informação que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que se deve dar oportunidades para que o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples.”

Um bom exemplo de intervenção, dado por Dockrell e Mcshane (2000), é representado pela ação da escola em utilizar uma versão de abordagem fonológica, onde haverá ênfase nos sons e correlação entre sons e letras, pois, ampliará o reconhecimento da estrutura fonológica (fala) e a correspondência das palavras (escrita).

Frith (1985), apresentou três técnicas de leitura e escrita, alegando que todas as crianças passam por elas durante o processo de aprendizagem. A primeira se refere a logográfica, que significa a correspondência, de modo geral, da palavra com o seu respectivo sentido (significado). Em seguida, menciona a estratégia alfabética, que concerne na competência de segmentar a palavra em fonemas, o que, necessita de consciência fonológica. E, por fim, a utilização das regras de transformação fonema-grafema, e a inserção de novas palavras.

Sendo assim, o dislético demonstra dificuldade na etapa alfabética. Muitos teriam bloqueios de chegar nesta fase, permanecendo “presos” na etapa da decodificação logográfica; os demais, fariam uso da estratégia alfabética, no entanto, sob muito esforço, desta forma, leriam menos, possuindo um vocabulário reduzido (MOUSINHO, 2003).

Na intenção de possibilitar ensino de qualidade a todos os estudantes, mantendo a lei da inclusão na prática, Rotta e Pedroso (2007), apontam que passar confiança a uma criança com dislexia é imprescindível, pois, esse aluno necessita sentir-se à vontade para pedir ajuda. Outro destaque importante para o bom desenvolvimento de um aluno dislético se refere ao material ofertado a ele, que deve ser apropriado para o seu nível e não a sua idade cronológica; os pontos positivos devem ser exaltados; a leitura em público deve ser dispensada e precisa ser compreendido que existe uma maior predisposição na distração desse sujeito.

Os indivíduos com dislexia precisam frequentar atividades que promovam desenvolvimento de consciência fonológica. Etcherpareborda (2002), ressalta que o reconhecimento prévio deste distúrbio é essencial, porque o cérebro apresenta

maior plasticidade em crianças e é eventualmente mais flexível para um redirecionamento de rotações neuronais.

As intervenções devem obter foco na reeducação da linguagem escrita, englobando todos os aspectos envolvidos. Para explanar as ações pedagógicas, Rotta e Pedroso (2007), consideram alguns procedimentos que facilitam a absorção de informações referentes a leitura e escrita, como por exemplo: anotações resumidas que sintetizam o conteúdo; a permissão de uso de meios informáticos, corretores, gravadores, calculadoras, entre outros.

Segundo SNOWHING, et al. (2007, p.251):

[...] “das diferentes formas de intervenção existentes, a combinação de treinamento na consciência fonológica com a instrução sistemática da leitura é aparentemente a mais eficiente, mas isso vai depender em grande parte das variações de diferença de cada indivíduo como a idade, os níveis de processamento fonológico, se a criança tem dificuldades correntes de fala e de linguagem, as habilidades visuais e semânticas, dentre outros.”

Demais interações que fazem parte da proposta é a utilização de materiais que consintam visualização, cópias de textos longos devem ser evitados e isenção de deveres de casa relacionados a leitura e escrita. Em relação a avaliação, os aspectos relevantes que devem ser levados em consideração é a realização de provas orais, disponibilizar tempo extra como recurso obrigatório, evitar testes de múltipla escolha, enaltecer trabalhos pelos conteúdos apresentados e não desvalorizar pelos erros de escrita; proporcionar ambientes tranquilos ou salas individuais para realização de atividades, ou provas (ROTTA; PEDROSO, 2007).

Segundo Dockrell e Mcshane (2000), as intervenções não devem ocorrer apenas em sala, pois, os grandes avanços se dão através de uma abordagem continuada, ou seja, é imprescindível que a criança tenha respaldo também em casa, onde há um ambiente harmonioso e favorável para a aprendizagem em conjunto com os pais. Além do mais, a identificação precoce ocorre, geralmente, em

casa, e é de suma importância para posteriores intervenções (o quanto antes, melhor).

Das principais didáticas do pedagogo, referente ao aluno disléxico, é essencial que ele ative a descoberta na utilização da lógica do pensamento, para a edificação de palavras e textos, de maneira lúdica e prazerosa (SCHIMER, FONTOURA, NUNES, 2004).

O manejo do trabalho em sala com tais alunos, devem ser multissensoriais, ou seja, deve ser explorado todos os sentidos da criança, especialmente os da visão e audição (RICHART; BOZZO, 2009).

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, é imprescindível que as intervenções do professor, sejam muito bem avaliadas e bem apresentadas, evitando, dessa maneira, lacunas no processo de ensino/aprendizagem (ROGADO, 2004).

A dislexia não é estimulada por razões externas, no entanto, sua progressão, (em termos positivos), depende essencialmente do meio. Portanto, uma didática que compreenda as características específicas deste distúrbio, maior poderá contribuir para o desenvolvimento dos alunos (MOUSINHO, 2003).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos neste trabalho que a dislexia é tida como um distúrbio, que acarreta dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita produzidas em bases neurológicas. Em geral, ela se torna mais evidente no período de alfabetização, onde é nesta fase que as crianças passam a ter muita dificuldade em aprender a ler e escrever.

Para que haja um atendimento positivo, eficiente e apropriado que propicie o aluno sentir-se capaz, ajustado ao ambiente escolar, à participação da família é de extrema importância, uma vez que é ela (família) que tem o contato maior com o

indivíduo, tendo condições de fornecer relevantes informações para a preparação do processo tanto de caráter médico como do empreendimento pedagógico.

Entende-se que cabe ao professor atuações e intervenções que criem situações desafiadoras e provoque o interesse na aprendizagem, e na autonomia do aluno. O caminho para amenizar situações de conflito deve ser o foco do trabalho pedagógico, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação e de novas possibilidades de atuação.

Em relação as intervenções práticas que o pedagogo pode inserir em sala de aula com alunos disléxicos, levantou-se na literatura que por meio de ações simples, como por exemplo: utilização de materiais adequados, respeito a individualidade, ênfase aos êxitos dos mesmos, demonstrações de confiança, são estratégias que facilitam o processo de ensino e contribuem efetivamente para o desenvolvimento das potencialidades, além de promover a inclusão.

O docente de uma criança disléxica deve ser aquele que, além de competente, também obtenha equilíbrio emocional, seja consciente de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo, é o desenvolvimento humano como um todo, posto que, todas as diferenças devem ser respeitadas.

4. REFERÊNCIAS

BERGER M, YULE W, RUTTER M. Realização e ajuste em duas áreas geográficas. II - **A prevalência de retardo de leitura específico**. Br J Psychiatry; 126: 510-9. 1975.

CÂNDIDO, E.C.; **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013.

CIASCA S. M.; CAPELLINI S. A. Distúrbios específicos de aprendizagem. In: Ciasca S. M, (Org.) Distúrbio de aprendizagem: **proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo; p. 55-66. 2003.



DOCKRELL, J.; MCSHANE, J.; Crianças com dificuldades de aprendizagem: **uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ETCHEPAREBORDA MC. Detecção de dislexia e enfoque terapêutico. **Revista Neurol34** (Suppl1): 13-23, 2002.

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. **Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2012.

FONSECA, Rosamaria Maria Reboredo Martins da. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia**. Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2011.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2a. ed. Porto Alegre: Artes Mídicas, 1999.

FRITH, U.; **Sob a superfície da dislexia do desenvolvimento**. In: Patterson, K., Coltheart, M., Marshall, J.C. Dislexia de superfície. Hillsdale: Lawrence Erlbaumassociates, 1985.

GIACHETI, C. M.; CAPPELINE, S. A. Distúrbio de aprendizagem: **avaliação e programas de remediação**. São Paulo: Fontis, 2000.

LIMA, R.F.; CIASCA, S.M.; Funções executivas na dislexia do desenvolvimento: **Transtornos de aprendizagem**. Neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy; p.323-38. 2015.

MARSILI, Mira Allil. **Dislexia no contexto da aprendizagem**. Especialização em Controladoria e Finanças. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2010.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos**. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013.

MOUSINHO, R. Conhecendo a dislexia, In: **Dificuldades de aprendizagem compreender para melhor educar**. Realizado pela Escola do Professor do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, Sinpro-Rio, 24/25 out.2003.

RICHART, M. B.; BOZZO, F. E. F. **Detecção dos sintomas da dislexia e contribuições pedagógicas no aspecto ensino aprendizagem para alunos do ciclo I do ensino fundamental**. Lins/SP. 2009.

ROGADO, J. A grandeza quantidade de matéria e sua unidade, o mol: **algumas considerações sobre a dificuldade de ensino e aprendizagem**. Ciência & Educação. v. 10. n° 1. p. 63-73. 2004.

ROTTA, T, N. PEDROSO, S, F. **Transtornos da linguagem**, in: ROTTA, T, N. OHLWEILER, L, Transtorno da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHIMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. **Distúrbios da linguagem e da aprendizagem**. Jornal de Pediatria. Rio Grande do Sul. vol. 80. n° 2. 2004.
TELES, P. Dislexia: Como Identificar? Como Intervir? **Revista Portuguesa de Clínica Geral**. v.20, n.5, p.713-730, 2004.